



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ENSINO DA FITOTERAPIA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: ASPECTOS DIDÁTICOS DE UMA CAPACITAÇÃO PARA DUAS INSTITUIÇÕES PARTICULARES

COSTA, Maria Janielly de Oliveira. Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande; mariajaniellycg@hotmail.com

COUTINHO, Mayrla de Sousa. Enfermeira, Aluna do Programa de Pós Graduação – Mestrado em Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba; mayrlacoutinhomsp@gmail.com.

PONTES, Karla Lourrana Cavalcante. Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande; karla_lourrana@hotmail.com.

ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira. Dra. Professora da Universidade Federal de Campina Grande; cristinaruan@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas para tratamento, cura e prevenção de doenças vem desde o surgimento da humanidade. Muitas patologias comuns são tratadas com plantas pelos nossos antepassados pelo simples conhecimento empírico e popular que eles possuem e na maioria das vezes conseguindo sucesso no tratamento (LIMA, 2006).

De acordo com Eldin (2011), atualmente há um crescente estímulo à inserção da fitoterapia nos programas de Saúde, principalmente os voltados para atenção primária. Isso aconteceu pelo o fato da Organização Mundial da Saúde reconhecer oficialmente que o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos trazem uma nova janela de opções de tratamento e recomendou a difusão dos conhecimentos necessários para o uso adequado.

Segundo Santos (2012) a utilização de plantas medicinais vem crescendo muito como pratica médica associada ao tratamento convencional, devido a grande diversidade de extratos vegetais e o baixo custo da terapêutica, dessa forma vem despertando a atenção dos profissionais de saúde. Analisando a crescente busca por fitoterápicos o Ministério da Saúde vem demonstrando interesse através de pesquisas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

nessa área, com o intuito de diminuir o uso inadequado desta prática medicinal (BRASIL 2001).

De acordo com Brasil (2006) o Sistema Único de Saúde (SUS), através de seus princípios e diretrizes norteadores, acolhe a fitoterapia como forma de recurso terapêutico integrativo que complementa à saúde e uma portaria dispõe de políticas públicas e as devidas normatizações específicas que buscam institucionalizar a prática do uso de plantas medicinais.

É de suma importância que procuremos formas de resgatar e valorizar o conhecimento tradicional, o saber popular, agregando ao saber científico, promovendo a troca de informações entre profissional de saúde e comunidade. Através disso teremos, indiretamente, uma busca de conhecimento acerca de plantas e um aumento do número de casos de pacientes tratados por plantas medicinais prescritos pelos profissionais de saúde (BRASIL, 2006). A Associação Brasileira de Saúde Coletiva deixa clara a compreensão de promoção da saúde considerando que é um processo que visa à reorientação das práticas em saúde, e são capazes de designar novos fatores determinantes no processo saúde-doença (FONTENELLE, 2013).

O objetivo da ação extensionista foi de promover educação em saúde e de analisar o conhecimento dos alunos de Enfermagem de Ensino Superior a acerca da terapia fitoterápica, difundindo o conhecimento sobre o uso racional de plantas medicinais, posologia e toxicologia.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido a partir de encontros, realizados de abril a maio de 2015, em duas Instituições Particulares de Ensino Superior de Campina Grande-PB. Participaram 189 discentes de Enfermagem de duas faculdades e 3 petianos extensionistas, sob orientação da Tutora responsável. Nas oficinas, foram trabalhadas as



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

principais plantas medicinais utilizadas na região Quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.), Camomila (*Matricaria recutita*), Erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), Capim santo (*Cymbopogon citratus*) e Babosa (*Aloe vera* L.) as respectivas formas de uso, indicação, parte utilizada da planta medicinal, posologia, as possíveis interações medicamentosas e intoxicação, contemplando assim, o incentivo ao uso racional de plantas medicinais.

Foi utilizado questionários para coleta de dados no primeiro e no último encontro, a fim de se obter o conhecimento pré e pós capacitação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi desenvolvido devido a pesquisas prévias que mostraram um grande déficit de conhecimento por parte dos enfermeiros referente ao uso de plantas medicinais, devido a isso ocorre “negligência” por parte dos profissionais de saúde enquanto responsáveis pela educação continuada e pela orientação na terapia medicamentosa, visto que a maioria dos usuários não recebem nenhum tipo de orientação quanto ao uso de plantas, conseqüentemente os pacientes adeptos ao uso de algum tipo de planta medicinal ou fitoterápico utilizam de forma indiscriminada, juntamente com o medicamento alopático, ocorrendo um aumento do número de casos de intoxicações por plantas e de interações medicamentosas.

Dos alunos participantes 94% acreditam que a fitoterapia pode ser usada na rede pública, 74% consideram que a fitoterapia é um fator importante para uma boa atuação profissional, 70,91% acreditam que a fitoterapia pode ser usada para criar um elo com os usuários e a UBSF, 74% relatam que irão indicar a terapia com plantas medicinais na sua atuação profissional, 75,97% dos entrevistados acreditam que o estudo da fitoterapia é importante para a atuação do profissional de saúde, 74% diz que: é importante que a fitoterapia seja abordada ao longo do curso na graduação, 42,25% dos participantes afirmaram não ter ciência sobre a oferta de disciplina curricular de Fitoterapia



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

(Optativa) na IES onde estuda e 100% dos participantes afirmaram que não existe o componente curricular de Fitoterapia (Obrigatório) nas grades curriculares dos cursos.

CONCLUSÃO

O projeto possuiu relevância acadêmica, pois disseminou o conhecimento sobre plantas medicinais através de palestras, possibilitando aos acadêmicos de enfermagem agregar o saber popular ao saber científico, diferenciando-se a pratica correta da incorreta, onde o uso racional foi exaltado. Através da implantação desse projeto foi possível contribuir de forma decisiva na construção do saber dos futuros profissionais de saúde, através da difusão do conhecimento sobre as plantas medicinais, que irão fortalecer o vinculo do profissional com a comunidade, favorecendo para que ocorra um “ciclo” de uma educação continuada na comunidade.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.813. Aprova a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos e dá outras providências. **Diário Oficial da União** 2006; 22 jun

ETHUR, L.Z et al. Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaqui - RS. **Rev. bras. plantas med. [online]**. 2011, vol.13, n.2, pp. 121-128.

FONTENELE, Rafael Portela; SOUSA, Dayana Maria Pessoa de; CARVALHO, André Luís Menezes and OLIVEIRA, Francisco de Assis. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. 2013, vol.18, n.8, pp. 2385-2394.

LIMA Júnior JF, Dimenstein, M. A Fitoterapia na Saúde Pública em Natal/RN: a visão do odontólogo. **Saúde Rev** 2006; 8(19):37-44.

SANTOS, M.M; NUNES, M.G.S and MARTINS, R.D. Uso empírico de plantas medicinais para tratamento de diabetes. **Rev. bras. plantas med. [online]**. 2012, vol.14, n.2, pp. 327-334